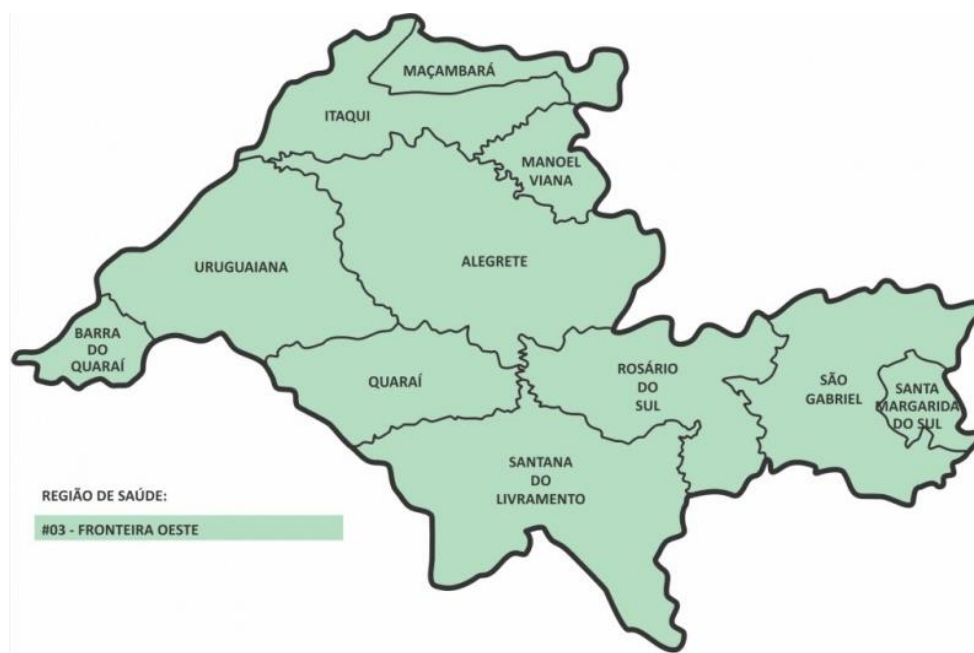


Projeção Covid-19 - Alegrete

A projeção representa a estimativa para SARS-CoV-2 considerando a infraestrutura do município, como, também as ações de vigilância e isolamento adotadas e que poderão ser adotadas. Alegrete possui população estimada em 73.589 habitantes com densidade demográfica próxima a 10 hab/km²¹. A baixa densidade demográfica do município, comparada com a de grandes cidades como Porto Alegre (2.837,53 hab/km²) é fator que indica menor propagação do SARS-CoV-2. Vale salientar que mais de 15% dos moradores do Alegrete têm 60 anos ou mais. Dessa forma, enquadram-se no grupo de risco para Covid-19.

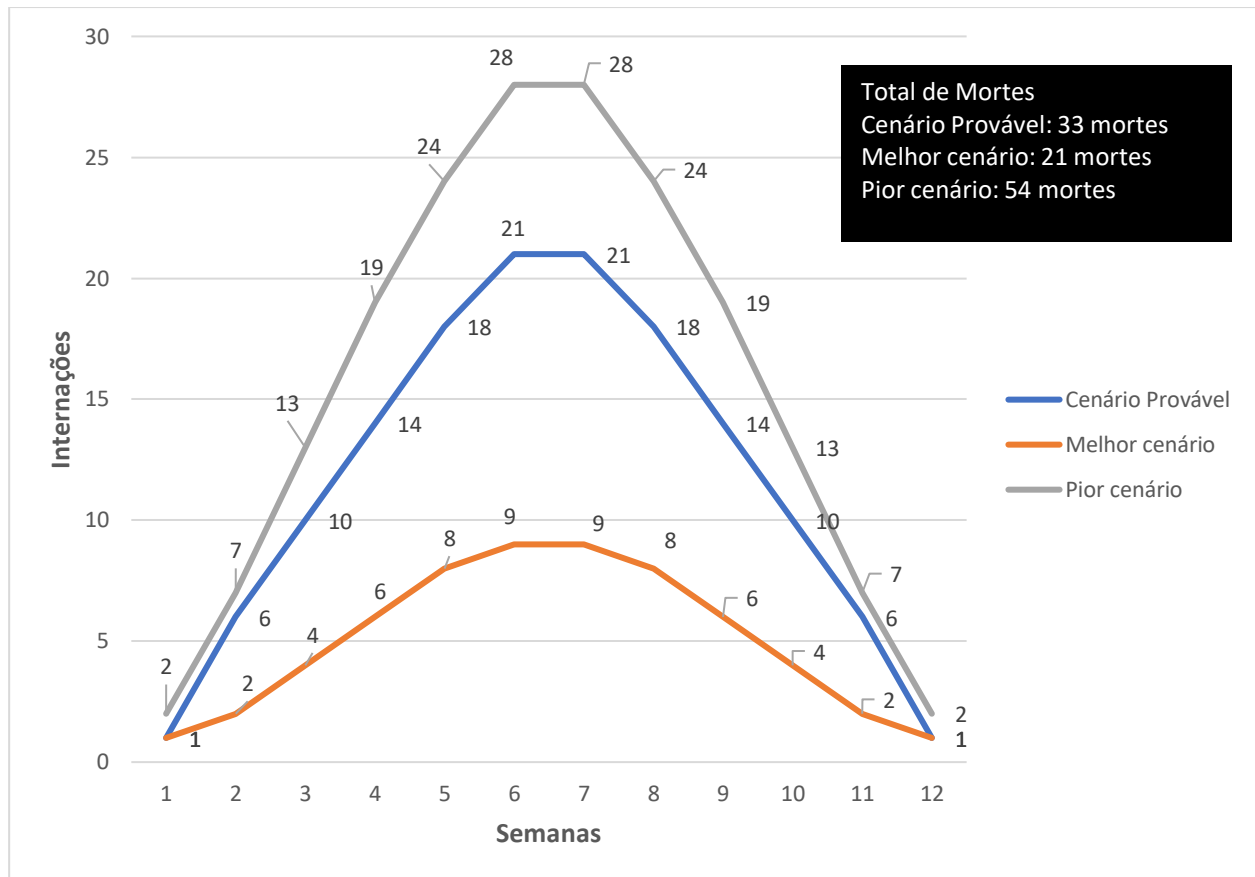
Alegrete se encontra na 10ª Coordenadoria de Saúde que é composta pelos seguintes municípios: Alegrete; Barra do Quaraí; Itaqui; Maçambará; Manoel Viana; Quaraí; Rosário do Sul; Santa Margarida do Sul; Santana do Livramento; São Gabriel e Uruguaiana. A 10ª Coordenadoria de Saúde abrange quase meio milhão de habitantes do Rio Grande do Sul.



A partir da incidência de uma transmissão comunitária, estima-se três meses de onda epidêmica com mais de 200 pessoas requisitando internação hospitalar nesse período. **Poderá haver déficit de 70% no número de ventiladores e a necessidade de triplicar o número de UTIs.** Na ausência de medidas efetivas, a ampliação dos casos poderá levar ao estrangulamento do serviço público de saúde do município.

¹ IBGE – Cidades.

Evolução do surto por semana



- Os números acima partem de uma eventual transmissão comunitária no município em um cenário onde existem medidas de vigilância antecedendo o surto.
- Os dados representam a quantidade de pacientes que demandarão internamento em cada semana em um ciclo de doze semanas.
- O melhor cenário aponta que, no auge da epidemia (Semanas 6 e 7), teríamos 9 indivíduos internados em decorrência da Covid-19.
- Com relação ao número de óbitos, caso haja falta de atenção às medidas de controle, é provável que se tenha mais de 50 óbitos em três meses de surto.
- É preciso ainda salientar que alguns fatores podem contribuir para piorar esse quadro como, por exemplo, o clima, a possibilidade de que leitos venham a ser ocupados com outras enfermidades, demandas da população vizinha ao município, limitação de capital humano e UTIs disponíveis ao município.

A metodologia do estudo adotou como base o modelo proposto pelo Imperial College London e pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC) do governo dos EUA. Nesse estudo, consideramos a média de pessoas que irão requisitar a utilização de UTIs e ventiladores e a

quantidade desses equipamentos no município² como, também, a proporção de pessoas que morrem após a internação com Covid-19. É sabido que nem todos os casos precisam de internamento. Por fim, é necessário salientar que os dados acima refletem possível demanda do serviço público de saúde do município apenas na ocorrência de eventual transmissão comunitária no Alegrete

Prof. Dr. Thiago Sampaio

Professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (Unipampa)

Pós-doutor em Ciência Política (UFRGS)

Doutor em Ciência Política (UFMG)

Mestre em Ciência Política (UnB)

e-mail: thiagosampaio@unipampa.edu.br

² DataSUS.